

IBDF proíbe destruição das florestas nativas

Brasil não planta madeira que usa

BELO HORIZONTE — Até 1995 os consumidores de matérias-primas vegetais terão que ser abastecidos por florestas próprias sob pena de multa segundo portaria recém-assinada pelo Presidente em exercício do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), José Carlos de Carvalho. A medida, ele espera, dará condições ao órgão de estancar a destruição das florestas nativas que, só no ano passado, perderam quatro milhões de hectares.

Também é mais uma tentativa do IBDF para evitar o colapso total do setor florestal. A situação, de acordo com José Carlos, já é insustentável em grande parte do País, principalmente no Centro-Sul. Por isso foi possível baixar a portaria — elaborada de comum acordo com representantes do empresariado.

Ela também prevê um cronograma de reflorestamento a ser seguido pelos consumidores de matéria-prima vegetal. Segundo ele, as empresas deverão ter, até 1989, 40 por cento do seu abastecimento proveniente de floresta própria. O índice aumentará ano a ano até que, em 1995, chegue

aos cem por cento. Os que não cumprirem o cronograma serão multados em 40 MVR (Maior Valor de Referência), cerca de CZ\$ 200 mil, por hectare não plantado.

Mas o IBDF, segundo o seu Presidente, não pretende decretar a falência dos consumidores de matéria-prima vegetal. Por isso, instituiu que o pagamento da multa poderá ser feito através de fiança bancária, ou seja, o infrator terá o prazo de um ano para repor o que foi desmatado. Só depois, e se persistir no erro, é que a multa será convertida em dinheiro.

Só que na opinião do Presidente da Associação Brasileira de Carvão Vegetal, Marco Aurélio Correa Machado, as indústrias que consomem carvão vegetal não conseguirão ser auto-suficientes em 1995.

Argumentou que as indústrias precisariam ter plantado, para atingir esta meta em 1995, 150 mil hectares de florestas por ano, em média. E isto não está sendo feito. Ano passado elas só plantaram 50 mil hectares e, na sua avaliação, é possível que a indústria não consiga plantar nem 30 mil hectares este ano.



BELO HORIZONTE — O Brasil produz atualmente apenas 64 milhões de metros cúbicos de madeira por ano, embora a demanda anual seja de 267 milhões de metros cúbicos. Isto significa que mais de três quartos da madeira consumida no País, principalmente pelas indústrias siderúrgicas, são provenientes de florestas nativas, que já vão se tornando escassas no Centro-Sul do País. A informação é do Presidente da Associação Brasileira de Biotecnologia Vegetal (Abiveg), Rui Vaz.

Em sua exposição na abertura da Conferência Brasileira de Biotecnologia Florestal, ontem, em Belo Horizonte, Rui Vaz disse que é imprescindível que sejam plantados 1,2 milhão de hectares de árvores por ano para que seja superado o déficit anual de 203 milhões de metros cúbicos de madeira até o ano 2000.

Para isso ele acha fundamental o desenvolvimento de projetos na área da biotecnologia vegetal. Segundo

Vaz, além do cruzamento de espécies e da engenharia genética, que permitem a obtenção de plantas melhores e mais resistentes à praga e intempéries, a biotecnologia já permite a reprodução em laboratório de clones dos melhores exemplares das plantas.

A técnica, explica ele, consiste em se retirar células do meristema (tecido do interior do caule) que são colocadas numa cultura com hormônios e vitaminas, e com luzes e movimentos são induzidas a se reproduzirem, gerando plantas idênticas à matriz.

Entretanto, lembra o Presidente da Abiveg, o investimento nestas pesquisas tem de ficar a cargo das empresas privadas.

— De 1982 a 1986, o Governo investiu US\$ 60 milhões (CZ\$ 15,3 bilhões) no setor da biotecnologia. Isso é muito pouco, se considerarmos que nos Estados Unidos este investimento chega a US\$ 750 milhões (CZ\$ 192,2 bilhões) por ano — comparou.